

Questão 69

Romance LIII ou Das Palavras Aéreas

*Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
Ai, palavras, ai, palavras,
sois de vento, ides no vento,
no vento que não retorna,
e, em tão rápida existência,
tudo se forma e transforma!*

*Sois de vento, ides no vento,
e quedais, com sorte nova! (...)*

*Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
Perdão podíeis ter sido!
– sois madeira que se corta,
– sois vinte degraus de escada,
– sois um pedaço de corda...
– sois povo pelas janelas,
cortejo, bandeiras, tropas...*

*Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
Éreis um sopro na aragem...
– sois um homem que se enforca!*

Cecília Meireles, *Romanceiro da Inconfidência*.

A “estranha potência” que a voz lírica ressalta nas palavras decorre de uma combinação entre

- (A) fluidez nos ventos do presente e conteúdo fixo no passado.
- (B) forma abstrata no espaço e presença concreta na história.
- (C) leveza impalpável na arte e vigor nos documentos antigos.
- (D) sonoridade ruidosa nos ares e significado estável no papel.
- (E) lirismo irrefletido da poesia e peso justo dos acontecimentos.

RESPOSTA**ALTERNATIVA B**

O poema de Cecília Meireles, ao empregar a expressão “estranha potência” para caracterizar “palavras”, revela que a potência da poesia está em sua “abstração no espaço” – já que “palavra” é “vento” que “tudo se forma e transforma” – e em sua “presença concreta na história”, pois também é “madeira que se corta”, “vinte degraus de escada”, “pedaço de corda”, “povo pelas janelas”, “cortejo, bandeiras, tropas...” e “um homem que se enforca”, referências à materialidade histórica da Inconfidência Mineira.